

PRIMEIRA E SEGUNDA GUERRA DO CONGO

1. Informações Gerais

Localizada na África central, a República Democrática do Congo é o terceiro maior país do continente. Sua capital e maior cidade é Kinshasa. A atual República Democrática do Congo é atravessada pela linha do equador. Seu território faz fronteira com a República Centro-Africana, Sudão do Sul, Uganda, Ruanda, Burundi, Tanzânia, Zâmbia, Angola e República do Congo. No extremo oeste do país está o seu acesso ao mar, uma pequena faixa litorânea junto ao oceano Atlântico.

2. História do Congo e Contextualização

Como a República Democrática do Congo (RDC) está localizada na África, é válido iniciar a partir da descolonização africana, a qual acentuou-se a partir da década de 1950. Muitos países que ainda se encontravam como colônias dos europeus (como o Congo, que era uma colônia da Bélgica) iniciaram um processo de independência. Um pouco antes, na década de 1940, sob a liderança de Patrice Lumumba, foi quando teve início um movimento para a libertação colonial do Congo. Assim, em 1960, várias entidades nacionais se uniram à Organização das Nações Unidas (ONU) e pressionaram a Bélgica para declarar a liberdade do Congo, o que ocorreu no mesmo ano.

Após a independência do Congo, fundou-se a República Democrática do Congo e Patrice Lumumba foi eleito primeiro-ministro congolense. Assim, a história do Congo independente iniciou-se com várias divergências políticas, pois logo no primeiro mês em que Lumumba havia tomado posse, iniciou-se uma rebelião contra o seu governo. O primeiro-ministro Lumumba não acreditava que somente a independência política livraria o Congo da dependência colonial, mas declarou que a libertação da África aconteceria a partir do momento que o Congo deixasse de ser dependente economicamente da Europa.

Depois da declaração do primeiro-ministro do Congo, todos os investidores ocidentais presentes no país ficaram sob alerta. As várias corporações inglesas e belgas que investiram na exploração do cobre, cobalto, diamante, ouro, entre outros minérios (a RDC é um dos principais produtores de diamantes no mundo), estavam temendo uma

nacionalização das empresas, ou seja, temiam influências comunistas, desde a aproximação do governo do Congo com a União Soviética.

Logo em seguida, no ano de 1961, Lumumba foi sequestrado e assassinado num golpe de Estado financiado e apoiado pelos Estados Unidos (EUA). Esse golpe de Estado no Congo somente foi possível em razão do apoio dado aos EUA pelo antigo oficial da Força Pública Colonial, Joseph Désiré Mobutu. O apoio dado aos Estados Unidos renderia a Mobutu o governo do Congo, tornando-se ditador de 1965 a 1997. Esse período foi marcado pelas ambições pessoais do presidente, as quais foram nocivas a uma das principais características do governo de Mobutu: as tentativas iniciais de state-building (operação desenvolvida pela ONU, caracterizada como “fortalecimento ou construção de instituições governamentais legítimas em países que estão em emergência de conflitos”). Foi evidente no regime de Mobutu um domínio quase absoluto do Estado, repressão interna e a aceitação econômica de uma burguesia que nasceu devido a concessões administrativo-burocráticas.

Nos cerne políticos desse regime estava o interesse de Mobutu em construir um Estado que resolvesse a descentralização e a dissolução da autoridade. No entanto, ao passo que o presidente concentrou o poder em suas mãos e o seu domínio gerou reações internas, a sua principal estratégia passou a ser a personificação do poder, assim, as medidas econômicas também eram desenvolvidas de forma a incrementar o poder econômico e político do presidente e de sua aristocracia política.

A dominação de Mobutu também teve um caráter simbólico. O presidente estabeleceu um regime de partido único onde o mesmo tornou-se chefe maior das instituições políticas nacionais e, em 1975, esse regime de partido único foi aprofundado pela criação de uma escola do partido a qual seria a base da disseminação do mobutunismo (que corresponde não apenas a uma ideologia, mas a uma mentalidade transpassada por meio do estudo dos ensinamentos, pensamentos e ações do presidente). No que diz respeito ao âmbito coercitivo, o regime de Mobutu utilizava as suas forças militares como uma ferramenta de repressão social.

De 1965 a 1975, Mobutu estabeleceu reformas fortalecedoras do Estado como a criação de um exército nacional permanente e bem treinado. Porém, em 1975, a acusação de uma tentativa de golpe contra o mesmo fez com que ele, com medo do crescimento de um poder concorrente incontrolável, destruísse gradualmente o exército que ele mesmo construiu e a burocracia em um sentido mais amplo, ele também abandonou as pretensões de state-building. Ele se utilizou de políticas de politização, tribalização,

desprofissionalização e criação de unidades privilegiadas. Tais medidas fizeram com que as forças de segurança do regime de Mobutu se transformassem em uma guarda pretoriana. Dessa forma, não tendo o objetivo de defender o Estado, sua soberania e população, mas sim o regime e o seu chefe.

Como citado, no regime Mobutu, o âmbito coercitivo interno foi ampliado e, em contrapartida, a capacidade do exército nacional foi reduzida. O governo de Mobutu atuou em outros campos também, de acordo com Castellano da Silva (2011), o regime de Mobutu aumentou vertiginosamente a dívida externa do Congo na mesma medida que colapsou as contas públicas, levando à desvalorização monetária, hiperinflação e pauperização generalizada. Esse cenário, atrelado à recusa por parte de Mobutu de liberalizar o regime, caracterizou-se como fatores de suma importância não só para o início da Primeira Guerra do Congo, como também da extinção da possibilidade de transformar o Congo em um Estado “viável”.

3. Primeira Guerra do Congo

Entre outubro de 1996 e maio de 1997, ocorreu a Primeira Guerra do Congo, o conflito causou duzentas mil mortes, a guerra tem um caráter civil, porém é marcada pela agressão de Ruanda, Uganda e Burundi ao Congo, ou seja, trata-se de uma guerra interestatal em formato de guerra civil.

Em 28 de maio de 1997, Laurent Kabila assumiu a gestão congoleza (Mobutu ficou exilado em Marrocos, onde faleceu), gestão essa que primava pela integração de Ruanda, Uganda e os tutsis (grupo étnico existindo principalmente em Ruanda e no Burundi, mas também nas regiões vizinhas do Congo, Uganda e Tanzânia) ao seu governo; essa integração ocasionou, conseqüentemente, uma grande dependência das tropas externas na composição de um novo exército e na segurança nacional, e como efeito, houve uma precária construção de uma esfera coercitiva externa, pois a mesma era dependente das tropas dos países vizinhos.

O governo de Laurent Kabila representou um rompimento com o regime Mobutu, no entanto, as formas de segurança do novo presidente reproduziam a lógica presente no regime anterior. De acordo com Castellano da Silva (2011), o fim da Guerra Fria foi um fator-chave para a configuração da Primeira Guerra do Congo, já que o mesmo desestabilizou o continente africano ao meio.

A retomada de relações entre os EUA e a União Soviética acarretou, na África, uma intensificação das rivalidades interestatais e o rompimento do sistema de patronagem e tutela que era basilar para a defesa da integridade estatal, referentes a territórios e governos. Castellano da Silva (2011) explicita que Mobutu baseava-se numa aliança com a França que há muito se mostrava ter se exaurido para dar continuidade à guerra enquanto os países agressores (Ruanda, Uganda e Burundi) tomaram a iniciativa de se articularem diretamente à criação de grupos armados para dar legitimidade à investida.

Assim, como dito, Mobutu ficou no poder até 1997. Ele também substituiu o nome do país para Zaire em 1971, quando foi derrubado do poder em 1997, com o final da Primeira Guerra do Congo, o novo governo voltou a nomear o país de República Democrática do Congo.

4. Segunda Guerra do Congo

A Segunda Guerra do Congo também ficou conhecida como a Grande Guerra da África, levando em consideração o fato de ser o conflito mais mortífero desde a Segunda Guerra Mundial, com cerca de 4 milhões de mortos. Além disso, milhares de pessoas fugiram do país, buscando uma maior distância possível diante de um cenário de caos humanitário, político e sanitário, sem a menor perspectiva de mudança, especialmente por parte daqueles que poderiam ajudar, como países mais poderosos e a ONU.

Quanto à guerra em si, ela se iniciou logo após o fim da Primeira Guerra do Congo, em 1998. Com a instauração de Kabila no poder com o apoio de Ruanda e Uganda, o contexto político do país foi transformado. Entretanto, a relação de Kabila e a RDC com seus países aliados foi se deteriorando, muito por conta das ações de caráter mais nacionalista, como a expulsão das tropas desses países vizinhos. Essas atitudes visavam mostrar a força de Kabila e seu governo, visto que a sua popularidade estava bem baixa, por inúmeros motivos, como a corrupção, crise econômica e a perspectiva de que Kabila era um subordinado desses países estrangeiros.

Um outro ponto importante é a questão pós-Genocídio de Ruanda, um elemento importante para o início da Primeira Guerra do Congo. Na ocasião, era sabido que milícias *hutus* realizavam ataques e se reagrupavam no território congolês. Então, com Kabila, após a expulsão das tropas vizinhas, a minoria *tutsi* do país ficou temerosa com relação a novos ataques. Com isso, juntamente com a tensão de expulsão das tropas, Ruanda decidiu invadir a República Democrática do Congo e destituir Kabila, possuindo o apoio

de outros países como Uganda e Burundi. Porém, Kabila e seu governo tiveram o apoio de países como Angola, Chade, Zimbábue e Namíbia. Dessa forma, resultou-se em um conflito com 11 países africanos e mais de 20 grupos armados, as milícias, que foram bastante utilizadas e financiadas nesse período.

Um dos conflitos mais mortíferos da África superou o cessar-fogo (como o de Lusaka, em 1999) e teve a impressionante marca de cerca de 45.000 mortes por mês desde o seu início. Kabila foi assassinado em 2001 e, após algumas tentativas de acordo de paz movidos pela comunidade internacional, a guerra foi encerrada em 2002, com um acordo de paz definitivo, que destacava a retirada das tropas de Ruanda e Uganda, bem como o esfacelamento de muitas milícias. Assim, um governo de transição foi instaurado para poder outorgar uma Constituição. Esse governo teve a liderança do filho de Kabila, Joseph.

Além das milhões de mortes decorrentes dos conflitos, a República Democrática do Congo também foi palco de inúmeros abusos e desrespeito aos direitos humanos, como o estupro de mulheres, canibalismo e muitos casos de violência sexual, sem falar nas inúmeras mortes por doenças como a subnutrição e DSTs.

5. Conclusão

Este ensaio buscou abordar um dos principais conflitos realizados no continente africano. Para isso, tratou de apresentar a República Democrática do Congo, através do seu contexto de colonização pelos europeus e o sofrimento durante esse período, bem como a sua luta por independência e as duras consequências e retaliações que ocorreram. Foram esses fatores que serviram para estruturar um país frágil politicamente e economicamente, sem falar no sistema político autoritário presente em sua história de país independente.

A partir disso, analisou-se a Primeira Guerra do Congo, conflito interestatal que teve decorrência diante de contextos como o fim da Guerra Fria e o Genocídio de Ruanda. Teve resoluções importantes no seu sistema político, com a retirada do ditador do país por mais de 20 anos, Joseph Désiré Mobutu, além do retorno do nome do país, deixando de ser Zaire e voltando a ser República Democrática do Congo. Logo após a Primeira Guerra, veio a Segunda Guerra do Congo, essa considerada uma das piores e mais mortíferas do continente africano e do mundo, envolvendo mais de 10 países e dezenas de milícias, o que resultou na morte de milhões de pessoas. Esse conflito deu-se diante

do distanciamento do novo líder do país para com os países que lhe apoiaram, como Ruanda e Uganda. Temendo a segurança da minoria *tutsi* no país, o governo de Ruanda resolveu atacar a República Democrática do Congo, porém enfrentou outros países, como Angola e Zimbábue.

O conflito durou 5 anos e promoveu sequelas para o território e a população congolês, como as condições sanitárias e a morte de milhões de pessoas por doenças evitáveis, bem como o desrespeito aos direitos humanos, especialmente com a violência contra as mulheres.

6. Referências

BARBOSA, Victor. **A República Democrática do Congo e os Conflitos na Região dos Grandes Lagos**. Neari em Revista, v.3, n.4, 2017.2. Disponível em: <<https://revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/neari/article/view/612/530>>. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL ESCOLA. **República Democrática do Congo**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/republica-congo.htm>>. Acesso em: 20 set. 2021.

CARVALHO, Leandro. **Independência do Congo**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/independencia-congo.htm>>. Acesso em: 20 set. 2021.

CASTELLANO DA SILVA, Igor. **Guerra e construção do Estado na República Democrática do Congo: a definição militar do conflito como pré-condição para a paz**. Porto Alegre, 2011

ESCOLA BRITANNICA. **República Democrática do Congo**. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Rep%C3%ABablica-Democr%C3%A1tica-do-Congo/481038>>. Acesso em: 20 set. 2021.

RIBEIRO, Luis Dario. **África-República Democrática do Congo: Histórico e Conflito**. Panorama Internacional-Análise de Conjuntura e Política Internacional. CERI – Centro Estudantil de Relações Internacionais, UFRGS, 2010

TODA MATERIA. Guerra do Congo. 16 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/guerra-do-congo/>>. Acesso em: 20 set. 2021.

WIKIPEDIA. **Primeira Guerra do Congo**. 25 jul. 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Guerra_do_Congo>. Acesso em: 20 set. 2021.

WIKIPEDIA. **Segunda Guerra do Congo**. 25 jul. 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Guerra_do_Congo>. Acesso em: 25 set. 2021.